



## SST nos currículos escolares — Actividades dos Estados-Membros Resumo de um relatório <sup>(1)</sup>



Para reforçar o ensino em matéria de segurança e saúde no trabalho (SST) nas escolas e estabelecimentos de ensino superior, há que integrá-la nos respectivos currículos. O relatório demonstra a forma como os Estados-Membros têm vindo a incluir a SST e o ensino da prevenção de riscos profissionais nos seus programas escolares nacionais.

Têm-se registado **progressos e uma considerável actividade**, tanto ao nível do ensino primário como do secundário, no que respeita quer às acções implementadas quer às acções planificadas nos Estados-Membros. A inclusão da SST ao nível curricular inclui:

- requisitos obrigatórios;
- programas escolares facultativos;
- linhas de orientação e recursos de apoio pedagógico;
- recomendações formais;
- orientações e recursos, à escala nacional, nos casos em que não tiverem sido criados programas escolares;
- campanhas de informação de apoio às acções acima mencionadas;
- abordagens ligadas a escolas seguras e saudáveis.

**A cooperação no ensino ao nível europeu** traduz-se numa convergência nas disciplinas nucleares e objectivos de aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de todos os Estados-Membros. O ensino da prevenção de riscos profissionais e a SST não são, em regra, tratados como disciplinas isoladas; estão a ser aproveitadas oportunidades para integrar estas matérias nos objectivos de aprendizagem de outras disciplinas relevantes constantes dos programas escolares, como as ciências, educação

física, educação para a saúde e cidadania. Assim, importa criar objectivos de aprendizagem em matéria de ensino sobre prevenção de riscos profissionais e SST para as disciplinas curriculares nucleares para diferentes níveis etários.

Na introdução da SST e prevenção de riscos profissionais nos programas escolares, é frequentemente adoptada uma abordagem de **parceria** sólida envolvendo organismos tais como autoridades competentes em matéria de SST e autoridades responsáveis pela elaboração dos programas escolares. À medida que os programas escolares nacionais vão evoluindo, as autoridades competentes no domínio da SST também têm de estar aptas a influenciar e a participar neste processo.

Têm surgido inúmeros **recursos inovadores** aos níveis nacional e regional nos Estados-Membros para apoiar o ensino. Os meios pedagógicos e o planeamento de aulas inseridos no programa escolar são extremamente úteis.

Em alguns Estados-Membros, como a Suécia, são adoptadas **abordagens integradas** através das quais o ensino sobre prevenção de riscos profissionais é associado a um ambiente de aprendizagem seguro e saudável para os professores e os alunos. Algumas iniciativas estão a apoiar o ensino sobre prevenção de riscos profissionais, ao mesmo tempo que apoiam as escolas, tendo em vista a melhoria da segurança nos edifícios escolares. Os alunos podem ter uma participação activa nas questões relacionadas com a segurança na escola, por exemplo, através da nomeação de representantes dos alunos para a segurança — um requisito legal em alguns Estados-Membros — e da participação dos alunos na identificação de riscos nas escolas.

Apesar de haver alguns meios pedagógicos excelentes à disposição dos professores, não tem sido dispensada muita atenção à sua **formação em SST**. É do conhecimento comum que os professores necessitam de formação para poderem ensinar as matérias de SST; se não dispuserem de formação adequada e se a SST for apenas uma opção no programa de estudos, os professores poderão mostrar relutância em ensinar essa matéria e optar por áreas com as quais estejam mais à vontade, mesmo tendo à sua disposição bons recursos pedagógicos. O ensino sobre SST e prevenção de riscos profissionais deve ser incluído nos programas dos cursos de formação dos futuros professores. Os professores de todos os graus de ensino necessitam desta preparação.

O maior desafio está em integrar a SST no **ensino superior** para atingir os futuros engenheiros, arquitectos, profissionais de saúde, profissionais da gestão, directores, etc. A integração da SST em cursos de nível superior está menos desenvolvida por várias razões sendo a principal a autonomia de que dispõem as

(1) A SST nos programas escolares: requisitos e actividades dos Estados-Membros  
<http://osha.europa.eu/publications/reports/TE3008521ENC/view>

instituições de ensino superior. As acções tendo em vista a inclusão de SST em cursos relevantes, como a engenharia ou a gestão de empresas são, por esse motivo, de natureza *ad hoc*, dependendo muitas vezes do interesse de determinados professores ou profissionais interessados no seio das instituições. Os professores precisam de ser convencidos da necessidade de incluir a SST nos cursos. Necessitam igualmente dos materiais adequados. Apesar de tudo, existem exemplos de boas práticas, por exemplo, no domínio do ensino da engenharia.

### Exemplos de competências adquiridas pelos alunos em disciplinas curriculares relacionadas com o ensino da SST

#### Exemplos de competências pessoais e sociais

- adquirir e demonstrar competências em matéria de segurança no trabalho;
- assumir responsabilidades;
- ser capaz de pedir ajuda;
- desenvolver confiança para dar conselhos;
- lidar com pressões e estereótipos inúteis;
- reconhecer os riscos e fazer as escolhas mais seguras.

#### Exemplos de competências em matéria de saúde

- ser capaz de prestar primeiros socorros;
- promover um estilo de vida saudável.

#### Exemplos de competências em matéria de cidadania

- compreender a necessidade da existência de regras;
- participar na elaboração e alteração das regras;
- investigar e discutir sobre questões locais e temas da actualidade;
- ter em conta dilemas sociais e morais;
- participar na tomada de decisões.

#### Exemplos de aprendizagem relacionada com a carreira profissional

- conhecer e falar com pessoas com diferentes funções e competências profissionais;
- identificar as próprias competências e realizações;
- pensar em formas de desenvolver ainda mais estas competências.

#### Exemplos de competências específicas para a aprendizagem da SST, no quadro das matérias práticas do programa de estudos

- estar informado dos perigos, riscos e controlo dos riscos;
- identificar os perigos, avaliar os riscos e definir as medidas para controlar os riscos;
- utilizar a informação disponível para avaliar os riscos imediatos e cumulativos;
- estar atento ao seu ambiente de trabalho para assegurar a segurança e a saúde próprias e dos outros;
- indicar os passos para controlar os riscos.

### Os factores de sucesso da integração da SST nos programas escolares incluem:

- assumir um compromisso claro e disponibilizar recursos adequados;
- definir objectivos para a integração da SST no ensino a nível da estratégia nacional de SST;
- fundamentar uma investigação actualizada sobre o que existe, o que é possível atingir, o que resulta melhor, etc.;
- desenvolver uma colaboração estreita com as autoridades do ensino e, designadamente, com os organismos responsáveis pela definição dos programas escolares;
- identificar oportunidades nos programas de ensino e procurar influenciá-los à medida vão sendo alterados;
- elaborar propostas de actividades a incluir no programa nuclear e que se adaptem à política e aos métodos de ensino, incluindo a integração do ensino sobre prevenção de riscos profissionais em todos os programas escolares obrigatórios e não obrigatórios; as matérias a integrar devem incluir os enquadramentos para a educação pessoal, educação para a saúde e social, para a cidadania; o ensino sobre prevenção de riscos também deve ser incorporado nas escolas que promovem a saúde (programas «escolas saudáveis»);
- criar objectivos de aprendizagem em matéria de SST e no ensino da prevenção de riscos para as disciplinas relevantes no enquadramento curricular, que correspondam à idade e capacidades dos alunos e jovens, focalizando os objectivos da aprendizagem na compreensão dos perigos e avaliação dos riscos e no desenvolvimento de um comportamento seguro;
- dotar o ensino da SST/prevenção de riscos profissionais de recursos adequados aos diversos níveis etários e disciplinas curriculares;
- dotar os professores e formadores de competências profissionais em matéria de ensino da prevenção de riscos profissionais; é necessária formação para professores de todos os níveis, quer como parte do desenvolvimento profissional dos professores no activo quer nos programas destinados a professores estagiários tendo em consideração as necessidades de outros profissionais de educação, tais como os responsáveis pela gestão das escolas e também os pais;
- criar uma certificação em SST ao nível escolar que se coadune com o sistema de avaliação escolar;
- criar parcerias com os principais promotores do ensino da prevenção de riscos de modo a conseguir uma abordagem coerente e evitar a duplicação;
- lançar iniciativas-piloto e monitorizar e analisar os progressos realizados;
- trocar experiências e criar redes;
- integrar a aprendizagem sobre prevenção de riscos numa abordagem global da escola em relação à SST; a abordagem deve abranger um ambiente de aprendizagem seguro para os alunos e a saúde e segurança dos trabalhadores e ser articulada com as iniciativas «escolas saudáveis».

#### Informações adicionais

Estão disponíveis outras informações sobre integração da SST no ensino em: [http://osha.europa.eu/priority\\_groups/young\\_people](http://osha.europa.eu/priority_groups/young_people)

### Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho

Gran Vía, 33, E-48009 Bilbao

Tel. (+ 34) 94 479 43 60, Fax (+ 34) 94 479 43 83

E-mail: [information@osha.europa.eu](mailto:information@osha.europa.eu)

© Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho. Reprodução autorizada mediante indicação da fonte. Printed in Belgium, 2008

